

# Escolas particulares do DF vão aderir ao boicote

23 JAN 1987

JORNAL DE BRÁSILIA

As escolas particulares do DF, como todas as outras do Brasil, não iniciarão as aulas em fevereiro. A decisão foi oficializada ontem pelos representantes de vários sindicatos de estabelecimentos particulares de todo o país, que se reuniram na sede da Fenem — Federação Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino — no Setor Comercial Sul.

Na próxima segunda-feira os diretores de escolas do DF farão uma nova assembléia para avaliar a decisão. De acordo com a Fenem ficou estabelecido que agora cada colégio vai fixar o índice de reajuste de mensalidades segundo suas necessidades. Para calcular esse índice os proprietários vão compatibilizar a receita e a despesa da escola conforme a inflação deste semestre.

## Mobilização

A decisão de paralisar as aulas já havia sido aprovada pelos diretores de Brasília na

última segunda-feira. O trabalho do Sinepe — Sindicato dos Estabelecimentos Particulares do DF agora, é comunicar o fato aos alunos, pais e professores. O vice-presidente do sindicato, Jaime Zveiter, afirmou que os proprietários que acataram a decisão vão se mobilizar para evitar que algumas escolas não venham a aderir ao movimento. "Nem quando o Governo põe tanques nas ruas consegue conter todas as pessoas. Há sempre um grupo que vai à luta. E o que faremos".

Existem no DF cerca de 200 escolas particulares distribuídas entre o Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º graus. Hoje, 100 delas são sindicalizadas e absorvem sozinhas 80% dos alunos da rede particular, que abrange hoje 100 mil estudantes. Jaime Zveiter acredita que esses alunos não se deslocarão para a escola pública devido à paralisação. "Se eles tivessem por opção a rede oficial já o teriam feito". Zveiter não se mostrou tão preocupado com as conseqüências que poderão

atingir os alunos com a falta das aulas. Justificou sua posição dizendo que "o prejuízo maior se daria se a escola iniciasse o curso e não o conseguisse levar adiante por falta de condições econômicas".

## Professores

A rede particular do DF possui cerca de 5 mil professores e funcionários do Pré-Escolar ao 2º grau. Caso a paralisação das aulas se prolongue além do mês de fevereiro "só pagaremos aos professores se tivermos dinheiro. De outra forma não pagaremos nada", ressaltou Zveiter. O pagamento dos professores será um dos pontos a ser discutido na reunião de segunda-feira.

## Mensalidade

Jaime Zveiter, que fechou seu colégio Laser, da 901 Sul, "por falta de condições financeiras", afirmou que no ano passado um aluno de 1º grau pagava Cz\$ 593. Hoje ele teria que pagar Cz\$ 1.300, "para que a escola funcionasse nas mínimas condições".